opusdei.org

Carta do Prelado (Junho 2008)

"Conhecer, experimentar, viver, testemunhar: nestas quatro palavras pode condensar-se a correspondência dos cristãos ao Amor de Deus ". Ter trato com Deus, um Deus com coração de Pai, é o grande tema da carta deste mês do Prelado do Opus Dei.

06/06/2008

Queridíssimos: que Jesus me guarde as minhas filhas e os meus filhos!

Ao escrever-vos neste começo do mês de Junho vem ao meu coração a necessidade de dar graças a Deus por todos os seus dons. A solenidade do Corpo de Deus, na véspera da qual administrei o presbiterado a trinta e seis diáconos da Prelatura do Opus Dei; a solenidade do Sagrado Coração de Jesus, há dois dias; e ontem, sábado, a festa da Visitação de Nossa Senhora, são convites para aumentar a nossa gratidão ao nosso Redentor, de cujo Coração aberto na Cruz nos chegam todos os bens. O nosso agradecimento dirige-se também à Santíssima Virgem Maria, canal esplêndido e fecundo, assim dizia S. Josemaria, pelo qual nos chegam todas as graças do Céu. Recorro ao seu Coração imaculado - ontem era a sua memória litúrgica, embora este ano não se celebrasse - rogando-lhe que nos conceda todas as suas delicadezas para aprender dia após dia a ter um trato major e melhor com as três Pessoas Divinas. Como te

diriges expressamente a Deus Pai, a Deus Filho, a Deus Espírito Santo?

Haurietis aquas in gaudio de fontibus salutis [1], tirareis água com alegria das fontes da salvação. Estas palavras do profeta Isaías dão nome à encíclica com que o Papa Pio XII comemorou o primeiro centenário da extensão da festa do Sagrado Coração de Jesus à Igreja universal. Relembrando aquele documento, Bento XVI escreve que o lado aberto do Redentor é a fonte a que a encíclica Haurietis aquas nos convida a recorrer: devemos recorrer a esta fonte para alcançar o verdadeiro conhecimento de Jesus e experimentar mais a fundo o seu amor [2].

Fui testemunha de como S. Josemaria sempre cultivou uma enorme devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Tinha-se fixado na sua alma desde criança e, com o passar dos

anos, foi adquirindo raízes mais profundas na sua vida interior e na sua grande preparação doutrinal. Em momentos de dificuldade para a vida da Igreja – também desta partezinha, a Obra - consagrou o Opus Dei ao Sacratíssimo Coração do Redentor. Mais tarde, quando nalguns ambientes se menosprezava esta firme devoção, saiu em sua defesa com amor apaixonado e profundidade teológica, como se verifica numa das homilias de Cristo que Passa [3]. Acolhia-se à misericórdia deste Coração e assim, apesar de todas as dificuldades que surgiam, actuava com a paz e com a alegria que o mundo não pode dar [4].

Considerava a enorme riqueza que se encerra nestas palavras:
Sagrado Coração de Jesus. Quando falamos de um coração humano – insistia – , não nos referimos só aos sentimentos: aludimos à pessoa

toda que quer, que ama, que convive com os outros. Ora, na maneira de os homens se exprimirem, que a Sagrada Escritura utiliza para nos dar a entender as coisas divinas, o coração é tido por resumo e fonte, expressão e fundo íntimo dos pensamentos, das palavras, das acções [5].

Deus caritas est [6], Deus é Caridade. Pelo seu amor infinito, Deus Pai enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que todo o que crê nEle não pereça, mas tenha a vida eterna [7]. Pelo seu amor, igualmente infinito, Jesus encarnou no seio da Virgem Maria, permaneceu num canto obscuro da nossa terra. trabalhou como nós, sofreu e gozou como nós e finalmente morreu no lenho da Cruz, oferecendo voluntariamente a sua vida para nos resgatar dos nossos pecados. Por este amor, deu-nos a sua Mãe como nossa

Mãe, quando agonizava no Gólgota. Depois da ressurreição e ascensão ao Céu, por amor, em união com o Pai, enviou-nos o Espírito Santo, e além disso ficou connosco no Santíssimo Sacramento da Eucaristia - com o seu corpo e o seu sangue, com a sua alma e a sua divindade, feito Pão de vida, alimento das nossas almas e dos nossos corpos, penhor e semente da ressurreição gloriosa que também nós aguardamos. O Paráclito, Amor do Pai e do Filho, ensina-nos por meio da sua graça a penetrar constantemente no caminho da santidade.

A devoção ao Coração de Jesus apresenta-nos um premente convite a considerar e a agradecer os mistérios centrais da nossa fé: manifestamos a certeza do amor de Deus e a verdade da sua entrega a nós mesmos.

Recomendar a devoção a esse Sagrado Coração é o mesmo que

dizer que nos devemos orientar integralmente, com tudo o que somos – a nossa alma, os nossos sentimentos, os nossos pensamentos, palavras e acções, os nossos trabalhos e as nossas alegrias - para Jesus todo. Nisto se define a verdadeira devoção ao Coração de Jesus: em conhecer a Deus e conhecermo-nos a nós mesmos, e em olhar para Jesus e recorrer a Ele – que nos anima, nos ensina, nos guia. A única superficialidade que pode haver nesta devoção é a do homem que não é integralmente humano e que, por isso, não consegue aperceber-se da realidade de Deus feito carne [8]. Somos amigos deste exame, deste vermo-nos diariamente no Senhor?

O culto ao Sagrado Coração revela-senos como resposta da Igreja ao amor infinito da Santíssima Trindade pelas suas criaturas. O Santo Padre expõe

que este culto é, ao mesmo tempo, o conteúdo de toda verdadeira espiritualidade e devoção cristã. Portanto, é importante sublinhar que o fundamento desta devoção é tão antigo como o cristianismo [9]. Por isso, convida os católicos a abrirse ao mistério de Deus e do seu amor, deixando-se transformar por ele [10]. E propõe recorrer a esta fonte para alcançar o verdadeiro conhecimento de Jesus e experimentar mais a fundo o seu amor. Assim poderemos compreender melhor o que significa conhecer em Jesus o amor de Deus, experimentá-lo tendo o nosso olhar posto nEle, até viver completamente da experiência desse amor, para o poder testemunhar aos outros [11].

Conhecer, experimentar, viver, testemunhar: nestas quatro palavras pode condensar-se a correspondência dos cristãos ao

Amor de Deus. Trazem-me à memória aquela outras etapas da vida cristã, que S. Josemaria indicava desde o começo da sua missão fundacional e que recomendou incansavelmente. Neste esforço por nos identificarmos com Cristo, dizia, costumo falar de quatro degraus: procurá-lo, encontrá-lo, conhecê-lo, amá-lo. Talvez pareça que estamos na primeira etapa... Procuremo-lo com fome, procuremo-lo dentro de nós com todas as forças! Se o fizermos com este empenho, atrevo-me a garantir que já O encontrámos e que já começámos a conhecê-lo e a amá-lo e a ter a nossa conversa nos céus (cfr. Fl 3, 20) [12].

Primeiro, então, *procuremos* Cristo um dia e outro, com fome e sede da sua companhia: *assim como o veado anseia pelas águas correntes, assim a minha alma suspira por Vós, ó meu Deus* [13]. Para isso, cuidemos as práticas de piedade cristã com que procuramos entretecer cada um dos nossos dias, especialmente a Santa Missa e a oração, tanto mental como vocal. Imploremos a intercessão da nossa Mãe – a Virgem Maria –, dos Anjos da Guarda, dos santos que já gozam de Deus. Recorramos com intensidade a S. Josemaria, que nos mostrou – a nós e a tantos milhões de pessoas –, com a sua palavra e com o seu exemplo, os caminhos da intimidade familiar com Deus na vida comum.

Este empenho perseverante por ter trato com Nosso Senhor, também quando nos sentimos áridos e sem vontade, levar-nos-á a experimentar a sua presença junto de nós. É claro que não falo aqui de nada de sensível, mas sim da certeza – nascida da fé e infundida na alma pelo Espírito Santo – de que verdadeiramente, pela graça, somos templo vivo da Santíssima Trindade;

de que, como escreve inúmeras vezes S. Paulo, existimos in Christo Iesu. E assim, arreigados e fundados na caridade, possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer também aquele amor de Cristo, que excede toda a ciência, de modo que fiqueis cheios de toda a plenitude de Deus [14].

O Papa afirma que experiência e conhecimento não se podem separar: estão intimamente relacionados. De resto, convém destacar que um autêntico conhecimento do amor de Deus só é possível no contexto de uma atitude de oração humilde e de generosa disponibilidade [15]. Deste modo chegaremos a viver de Cristo; quer dizer, a referir-Lhe todas as ocupações e momentos, a fazer todas as coisas com o único fim de Lhe agradar, a esvaziar-nos de nós

mesmos para que o Senhor habite em nós; é a experiência da fé de S. Paulo, quando escreve: vivo, mas já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim. A vida que vivo agora na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, que me amou e Se entregou a Si mesmo por mim [16].

Com que força S. Josemaria fez de eco destas palavras inspiradas! Se lhe formos fiéis, escreveu, a vida de Jesus repetir-se-á, de alguma maneira, na de cada um de nós, tanto no seu processo interno – na santificação – como na conduta externa [17]. E noutra ocasião:
Olhaste-me muito sério..., mas por fim entendeste-me, quando te comentei: "Quero reproduzir a vida de Cristo nos filhos de Deus, à força de a meditar, para actuar como Ele e falar só dele" [18].

Se nos esforçarmos todos os dias por permanecer com Cristo e

alimentarmo-nos de Cristo, a nossa fé traduzir-se-á necessariamente em apostolado: daremos testemunho do Senhor com as acções e com as palavras, com toda a vida; e muitas pessoas sentir-se-ão atraídas por Jesus, apesar – ou melhor, através – da nossa luta pessoal, feita de vitórias e derrotas, que poderemos converter em triunfos se recorrermos contritos à misericórdia divina, para voltar a começar. Se há amor de Deus, se há humildade, se há perseverança e tenacidade na nossa milícia, essas derrotas não terão demasiada importância, porque virão as vitórias a seu tempo, que serão glórias aos olhos de Deus. Não existem os fracassos, se agimos com rectidão de intenção e queremos cumprir a vontade de Deus, contando sempre com a sua graça e com o nosso nada [19]. Que desejos diários de apostolado há no nosso dia?

Mantenhamos com vigor generoso o trato com Cristo e procuremos levar-Lhe muitas almas. Recorramos à intercessão de S. Josemaria, tão poderosa diante do Senhor, preparando desde já a sua festa, no dia 26 de Junho. Dêmo-lo a conhecer a muitas pessoas, colocando diante dos seus olhos o exemplo e os ensinamentos do nosso Fundador.

Há duas semanas fui a Barcelona e, antes de voltar, fiz oração na Basílica das Mercês, acompanhado por todos vós. Lá roguei à Virgem Maria que cada uma, cada um, incorpore ao seu caminho as palavras de S. Pedro que o nosso Padre meditou profundamente naquela cidade, antes da sua primeira viagem a Roma, quando se preparava para abrir um caminho jurídico universal para o Opus Dei: ecce nos reliquimus omnia et secuti sumus te [20]; olha que nós deixámos todas as coisas e Te seguimos. Esta frase ficou no Evangelho para que os

cristãos a ponham em prática no seu comportamento e a digam ao ouvido dos seus amigos ou amigas, pois não se pode servir a dois senhores [21]. Lá se rezava muito bem diante da imagem de Nossa Senhora das Mercês, com toda a Obra, como fez S. Josemaria em 1946 e noutras alturas.

Antes de terminar, desejo recordarvos que no próximo dia 29, solenidade de S. Pedro e S. Paulo, começa o ano paulino que Bento XVI convocou para comemorar os dois mil anos do nascimento do Apóstolo dos gentios. Para secundar as indicações do Santo Padre na celebração deste bimilenário, sugirovos conhecer melhor a vida e a obra deste grande Apóstolo, Padroeiro da Obra, lendo e meditando a fundo os Actos dos Apóstolos e os escritos paulinos. S. Paulo é, para todos os cristãos, um modelo maravilhoso de amor a Cristo, de fidelidade à vocação, de zelo ardente pelas almas. Peçamos-lhe de modo especial pelos frutos espirituais e apostólicos deste ano especial que lhe é dedicado.

Com todo o afecto, abençoa-vos

o vosso Padre

+ Javier

Roma, 1 de Junho de 2008

[1] Is 12, 3.

[2] Bento XVI, Carta com motivo do 50º aniversário da encíclica "Haurietis aquas", 15-V-2006.

[3] Cfr. S. Josemaria, Homilia "O Coração de Cristo, paz dos cristãos", 17-VI-1966, em *Cristo que passa*, nn. 162 ss.

[4] Cfr. Jo 14, 27.

[5] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 164.

- [6] 1 *Jo* 4, 8.
- [7] Jo 3, 16.
- [8] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 164.
- [9] Bento XVI, Carta com motivo do 50º aniversário da encíclica "Haurietis aquas", 15-V-2006.
- [10] Ibid.
- [11] Ibid.
- [12] S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 300.
- [13] Sl 42, 2.
- [14] *Ef* 3, 17-19.
- [15] Bento XVI, Carta com motivo do 50º aniversário da encíclica "Haurietis aquas", 15-V-2006.
- [16] *Gl* 2, 20.
- [17] S. Josemaria, *Forja*, n. 418.

[18] Ibid, n. 886.

[19] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 76.

[20] Mt 19, 27.

[21] Cfr. Mt 6, 24.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https:// opusdei.org/pt-pt/article/carta-doprelado-junho-2008/ (20/11/2025)